



NO PALÁCIO IMPERIAL, em Tóquio, o presidente Fernando Henrique, com a ajuda do intérprete, conversa com o imperador Akihito. Ao lado, o encontro de dona Ruth com a imperatriz Michiko, que esteve no Brasil com o marido

# FH minimiza derrotas: 'São coisas menores'

14 MAR 1996

O GLOBO

Sílvia Faria

Enviada especial

• TÓQUIO. O presidente Fernando Henrique Cardoso minimizou ontem os efeitos das recentes derrotas do Governo no Congresso (aprovação da CPI dos bancos e a rejeição à reforma da Previdência), afirmando que "uma ou outra perturbação não vai atrapalhar o rumo do desenvolvimento do Brasil". O presidente disse saber "que há certos setores que ficam olhando para trás", mas que ele preferia olhar para a frente e confiar no futuro do país.

— Não queria falar sobre esses assuntos, que são na verdade assuntos menores — disse, ao deixar a Keidanren (federação das indústrias), onde almoçou com centenas de empresários japoneses e brasileiros.

A visita de Fernando Henrique ao Japão desper-

toou o interesse da imprensa, que transmitiu entrevistas com o presidente nos principais canais de TV. Até ontem, os jornais em língua inglesa haviam publicado apenas um artigo de Fernando Henrique e um texto sobre o Plano Real em espaço pago.

Pontualmente às 9h20 (21h20 no Brasil), como é tradição do povo japonês, o presidente e dona Ruth foram homenageados pelo imperador Akihito e pela imperatriz Michiko, numa cerimônia de chegada de 20 minutos, da qual participou a família imperial. O presidente passou em revista as tropas, depois de ouvir os hinos do Brasil e do Japão no pátio do imponente Palácio Akasaka (casa de hóspedes do Palácio Imperial, residência oficial).

Do Akasaka, seguiu para o Keidanren, onde se reuniu com empresários, com os quais almoçou e brindou duas vezes com o tradicional *kampai* (saúde) aos laços históricos e culturais dos povos bra-

sileiro e japonês. O discurso do presidente do Keidanren, além de elogios ao Plano Real e à atuação de Fernando Henrique para garantir a estabilização, lembrou a importância das reformas econômicas — preocupação permanente dos japoneses.

— Temos certeza absoluta de que essas reformas em questão serão realizadas sob a orientação de Vossa Excelência e será consolidado o alicerce para um desenvolvimento estável e sustentado — disse Toshiro Toyoda.

Em resposta, Fernando Henrique disse saber que o interesse pelo Brasil está diretamente relacionado ao êxito da política de estabilização econômica associada ao crescimento e às reformas. Garantiu que no seu governo tudo será feito para preservar as conquistas do Real.

— Sei que as decisões de investimento são precedidas de análise cuidadosa e de planejamento

antecipado. A economia do Brasil não mudará de rumo. Está ultrapassado o período de sustos e incertezas, causado por alterações bruscas na política econômica, feitas de surpresa — afirmou, no esforço de tranquilizar os empresários, numa referência indireta aos ex-presidentes Sarney e Collor, autores de planos que naufragaram.

No jantar com a presença do imperador do Japão, o presidente Fernando Henrique cometeu duas gafes ao tentar fazer um brinde aos japoneses. Ao levantar a taça pela primeira vez, teve que colocá-la discretamente de volta à mesa para ouvir o Hino Nacional brasileiro. Ao final da execução, nova tentativa frustrada. Ao levantar a taça, começou a ser executado o hino japonês.

• EXIMBANK PODE EMPRESTAR R\$ 5 BI  
AO BRASIL na página 4